

COMUNICAÇÃO ORAL PERFORMATIVA - TEMÁTICA GERAL

'BIOIDENTIDADES DE RISCO' NAS DRAMATURGIAS BRASILEIRAS

Aleph Antialeph (vamos.devora.io@gmail.com)

Esta pesquisa propõe uma análise dramatúrgica de cinco textos teatrais brasileiros que

tematizam o HIV/AIDS, buscando compreender como essas obras participam da produção de “bioidentidades de risco” - conceito desenvolvido pela antropóloga Pisci Bruja Garcia de Oliveira para descrever subjetividades forjadas em meio a retóricas biomédicas, morais e políticas sobre o vírus. O estudo parte da noção de “Dispositivo da AIDS” , formulada pelo sociólogo argentino Néstor Perlongher, como chave para compreender os atravessamentos históricos e discursivos que conformam essas subjetividades. A hipótese central é que tais bioidentidades sofrem transformações ao longo do tempo — sobretudo diante da virada representada pelo advento do coquetel antirretroviral no Brasil em 1996 — e que essas alterações se materializam na forma e no conteúdo das dramaturgias. Os textos analisados são: Adeus Irmão, Durma Sossegado (1987), de Vagner de Almeida; A Mancha Roxa (1988), de Plínio Marcos; Zona Contaminada (1997), de Caio Fernando Abreu; Destino: Cida (2019), de Franco Fonseca e Naara Martins; e Feitiço de Soma (2021), de Aleph Antialeph. A metodologia consiste na análise textual com ênfase

semiótica, embasada em teorizações de autores como Susan Sontag, Paul B. Preciado e Franco W. Lima da Fonseca, articuladas à proposta de Oliveira. Ao historicizar a dramaturgia brasileira em torno do HIV/AIDS, a pesquisa

evidencia como o teatro atua como campo de disputa simbólica e política, tensionando

discursos normativos sobre corpo, doença e dissidência.

Palavras-chave: bioidentidades de risco; dramaturgia; hiv/aids.